

ARTIGO

**PSICOLOGIA INVISÍVEL: O DESAFIO DE INTEGRAR ABORDAGENS INOVADORAS
NAS GRADES CURRICULARES**André Gomes Vieira¹**RESUMO**

Este artigo examina a evolução das grades curriculares dos cursos de Psicologia no Brasil, com foco na inclusão de novas abordagens terapêuticas e metodológicas. Tradicionalmente, a formação acadêmica dos psicólogos tem sido centrada em teorias clássicas, como Psicanálise, Behaviorismo e Psicologia Humanista. No entanto, nos últimos anos, observou-se uma modificação nas grades curriculares, refletindo mudanças nas demandas sociais e nos avanços científicos da área. A introdução de novas abordagens, entretanto, exige um planejamento cuidadoso, considerando sua adequação científica, ética e pedagógica. A metodologia do estudo foi qualitativa, com revisão de literatura sobre a estrutura curricular dos cursos de Psicologia e análise de documentos oficiais, como as resoluções do Conselho Federal de Psicologia e do Ministério da Educação. A pesquisa identificou tendências, desafios e práticas recomendadas para a inclusão dessas abordagens. Conclui-se que, embora as universidades estejam avançando nesse processo, ele ainda é gradual e exige uma reflexão sobre as implicações para a formação dos futuros psicólogos. A inclusão de novas abordagens deve ser baseada em evidências científicas robustas e respeitar as regulamentações pertinentes, além de envolver a formação contínua dos docentes e a colaboração entre universidades, conselhos e órgãos reguladores.

Palavras-chave: Psicologia, grades curriculares, novas abordagens, formação acadêmica, ética, educação superior.

¹ Bacharel em Psicologia, pelo Centro Universitário das Américas (2021)
Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde – Universidade Metodista de São Paulo.

ABSTRACT

This article examines the evolution of the curriculum structure of Psychology courses in Brazil, focusing on the inclusion of new therapeutic and methodological approaches. Traditionally, the academic training of psychologists has been centered on classical theories such as Psychoanalysis, Behaviorism, and Humanistic Psychology. However, in recent years, modifications have been observed in the curriculum, reflecting changes in social demands and scientific advancements in the field. The introduction of new approaches, however, requires careful planning, considering their scientific, ethical, and pedagogical suitability. The methodology of the study was qualitative, with a literature review on the curriculum structure of Psychology courses and analysis of official documents, such as resolutions from the Federal Council of Psychology and the Ministry of Education. The research identified trends, challenges, and recommended practices for the inclusion of these approaches. It concludes that, while universities are making progress in this process, it is still gradual and requires reflection on the implications for the training of future psychologists. The inclusion of new approaches must be based on robust scientific evidence and respect relevant regulations, as well as involve continuous faculty training and collaboration between universities, councils, and regulatory bodies

Keywords: Psychology, curriculum structure, new approaches, academic training, ethics, higher education.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia, enquanto campo de estudo e prática, apresenta um contexto complexo de formação acadêmica e profissional no Brasil. As universidades brasileiras, ao longo das últimas décadas, desempenharam um papel central na construção das grades curriculares dos cursos de Psicologia, com o objetivo de formar profissionais capacitados para atuar nas diversas áreas da psicologia clínica, educacional, organizacional e social. (Keller, F. S., Bori, C. M., & Azzi, R, 2024) No entanto, a estrutura curricular de muitos desses cursos tem sido historicamente influenciada por algumas abordagens dominantes, que, ao longo do tempo, se consolidaram como “tradicionais” e passaram a ser prioritariamente ensinadas nas instituições de ensino superior. (Ambiel, R. A., Inácio, A. L. M., Galina, D. P. T., & Matias, T. S, 2023)

A elaboração das grades curriculares dos cursos de Psicologia no Brasil é uma tarefa complexa, que envolve tanto as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) quanto os interesses acadêmicos, sociais e profissionais. Em 2004, a Resolução CNE/CES nº 5 estabeleceu as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Psicologia, com a intenção de garantir uma formação ampla, ética e científica. (Abmes, 2004). No entanto,

a implementação dessas diretrizes nas universidades nem sempre foi uniforme, e as grades curriculares de muitos cursos refletem uma ênfase predominante em abordagens clássicas, como a Psicanálise, o Behaviorismo e a Psicologia Humanista. (Rosa, L. H., & Alvares, M. E. M, 2022). Essas abordagens, que se consolidaram como as mais influentes desde o início do século XX, ainda são majoritárias nos currículos acadêmicos de Psicologia, muitas vezes em detrimento de outras terapias emergentes e mais contemporâneas.

O processo de consolidação dessas abordagens clássicas nas universidades brasileiras pode ser explicado em parte pela tradição acadêmica e pela influência das primeiras escolas de Psicologia no país. Nos anos 1934 e 1957, com a criação de cursos de Psicologia em universidades como a Universidade de São Paulo (USP), o modelo psicanalítico de Sigmund Freud teve grande impacto no ensino da Psicologia no Brasil, levando à predominância de suas teorias nas primeiras décadas de formação dos psicólogos. Essa tradição foi reforçada pela fundação de instituições que seguiam uma perspectiva psicanalítica e comportamental, estabelecendo uma base sólida para as futuras gerações de psicólogos. (Oliveira, F. F., & Guimarães, L. A. M, 2021)

A Psicologia no Brasil sempre esteve atenta às demandas sociais e culturais do país, mas, em muitos casos, as inovações no campo da psicologia terapêutica e científica demoraram mais tempo para serem incorporadas ao currículo. Durante anos, as abordagens de terapia cognitivo-comportamental, psicologia positiva, logoterapia e mindfulness, por exemplo, estavam presentes apenas de forma marginal ou como tópicos opcionais nas grades curriculares, devido à resistência em modificar as estruturas curriculares já consolidadas. (Jordán, A. D. P. W., Caminha, M. D. F. C., & Barbosa, L. N. F, 2025). Esse fenômeno é reflexo de uma resistência institucional à mudança e à inovação nas práticas educacionais, especialmente em áreas que envolvem a formação de profissionais para a saúde mental e o bem-estar da população. (Theodoro, D. L. C., Rossetto, E., & Rufato, F. D, 2022).

As resistências à inclusão de novas abordagens no currículo de Psicologia são também fruto de uma visão mais conservadora do campo acadêmico, que muitas vezes privilegia a reprodução do conhecimento tradicional, em detrimento da experimentação com novas teorias ou metodologias. Isso ocorre em parte porque as universidades brasileiras têm se baseado em uma estrutura tradicional de ensino, que prioriza a transmissão do conhecimento consolidado, como forma de garantir a estabilidade e a qualidade da formação dos alunos. Essa abordagem, no entanto, pode resultar na limitação do repertório teórico e prático dos futuros psicólogos, que ficam restritos ao uso de uma ou duas abordagens predominantes, enquanto outras, mais inovadoras, ficam fora do radar acadêmico. (Ambiel, R. A., Inácio, A. L. M., Galina, D. P. T., & Matias, T. S, 2023).

Embora as grades curriculares de Psicologia no Brasil estejam começando a se abrir para abordagens mais modernas e diversificadas, o processo é gradual. Algumas universidades já têm incluído disciplinas relacionadas à Psicologia Positiva e Logoterapia, como na Faculdade Inspirar, (Inspirar, 2024) apresentado no 7º e 8º semestre, e Mindfulness, apresentada no 1º Semestre da Faculdade Sírio Libanês (Faculdade Sírio-Libanês, n.d.). A resistência à mudança curricular também está relacionada ao fato de que muitas dessas abordagens mais recentes ainda carecem de um corpo teórico e de evidências clínicas tão robusto quanto as abordagens tradicionais, o que dificulta sua integração nos currículos das universidades. (Sousa, L. T. M., & Lima, L. S. 2024)

Portanto, a reflexão sobre a estrutura curricular dos cursos de Psicologia no Brasil precisa considerar não apenas as necessidades atuais da sociedade e as evidências científicas emergentes, mas também os desafios institucionais e pedagógicos para a adoção de novas práticas e teorias. A atualização das grades curriculares e a inclusão de abordagens inovadoras é fundamental para que os futuros profissionais da Psicologia sejam capazes de lidar com a complexidade e as exigências de um mundo em constante transformação.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste artigo foi qualitativa e teve como objetivo investigar os cuidados e desafios envolvidos na inclusão de novas abordagens nas grades curriculares dos cursos de Psicologia no Brasil. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura abrangente, com foco em artigos acadêmicos, livros e dissertações que discutem a estrutura curricular dos cursos de Psicologia, as transformações nas práticas pedagógicas e as diretrizes educacionais relacionadas à formação dos psicólogos. Além disso, foram analisados documentos oficiais, como as resoluções do Conselho Federal de Psicologia e as diretrizes do Ministério da Educação, que regulamentam a formação acadêmica dos psicólogos.

A análise documental foi central para entender como as diretrizes nacionais e regionais influenciam a construção das grades curriculares nas universidades e como as novas abordagens são incorporadas no ensino da Psicologia. A pesquisa também focou na análise das políticas educacionais que orientam a implementação dessas novas metodologias nas instituições de ensino superior. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo, que permitiu identificar as categorias e temas centrais relacionados ao processo de inclusão de novas abordagens e às implicações dessas mudanças para a formação acadêmica e profissional dos psicólogos. A pesquisa se limitou ao contexto brasileiro, especialmente aos cursos de Psicologia das universidades públicas e privadas, sem uma análise detalhada de todas as novas abordagens existentes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Benefícios e conquistas ao abrir caminhos para novas abordagens nas grades curriculares

Apesar de os cursos de graduação em Psicologia ainda necessitarem de avanços significativos na inclusão de novas abordagens terapêuticas em suas grades curriculares, os programas de pós-graduação e especialização já têm dado passos importantes nesse sentido. As pós-graduações, com maior flexibilidade curricular, têm se mostrado um espaço mais receptivo para a implementação de abordagens terapêuticas inovadoras, como a Psicologia Positiva, a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), Mindfulness, Logoterapia e a Psicologia Tomista. Essas modalidades permitem que os profissionais da Psicologia se atualizem de forma mais aprofundada, acompanhando as novas demandas da sociedade e os avanços científicos na área (Silva & Almeida, 2021).

A Psicologia Positiva, desenvolvida por Martin Seligman, enfatiza o fortalecimento das emoções positivas, o bem-estar subjetivo e a busca de sentido na vida. Essa abordagem tem ganhado destaque não apenas como abordagem terapêutica, mas também como campo de atuação preventiva e educacional. Com a crescente prevalência de transtornos como a depressão e a ansiedade, cada vez mais psicólogos têm utilizado a Psicologia Positiva para ajudar os indivíduos a desenvolverem habilidades para lidar com as adversidades da vida, promovendo uma visão mais integradora e preventiva da psicologia (Mendes & Oliveira, 2020).

Além disso, a Logoterapia, que tem suas raízes na obra de Viktor Frankl, oferece uma abordagem centrada, assim como a psicologia positiva, na busca de sentido da vida, mesmo diante das adversidades. Sua ênfase na liberdade do indivíduo para escolher seu caminho e encontrar um propósito, mesmo nas situações mais difíceis, tem conquistado espaço nas grades curriculares das pós-graduações brasileiras. A Logoterapia proporciona uma visão única, que vai além do alívio dos sintomas, focando no fortalecimento do sentido de vida do paciente, ajudando a prevenir questões como a desesperança e a depressão (Costa & Martins, 2022).

A inclusão da logoterapia nos currículos universitários pode enriquecer significativamente a formação dos estudantes de psicologia, oferecendo uma perspectiva centrada na busca de sentido e propósito na vida humana. Essa abordagem, desenvolvida por Viktor Frankl, enfatiza a importância do significado existencial como fator crucial para a saúde mental e o bem-estar. Universidades como a Universidade Federal do Cariri (UFCA) já adotam disciplinas optativas que permitem aos estudantes explorar áreas complementares à psicologia, como o estudo de abordagens terapêuticas

centradas no significado da vida. Ao integrar a logoterapia, os futuros profissionais seriam capacitados a lidar com questões existenciais de seus clientes, promovendo resiliência e enfrentamento em situações de sofrimento. Estudos destacam que a aplicação de intervenções baseadas na logoterapia tem mostrado eficácia no tratamento de transtornos como depressão e ansiedade, ampliando o repertório terapêutico dos psicólogos (Aquino & Cruz, 2017). Além disso, a logoterapia oferece um método terapêutico estruturado com metas, procedimentos e técnicas específicas que facilitam ao paciente encontrar sentido em meio ao sofrimento existencial (Silva & Oliveira, 2018). Portanto, a adoção dessa abordagem nas universidades pode contribuir para uma formação mais holística e sensível às dimensões existenciais da experiência humana.

Outra abordagem que tem ganhado visibilidade é a psicologia tomista, que, embora tenha suas raízes no pensamento filosófico de Tomás de Aquino, tem se mostrado relevante para a psicologia contemporânea. A psicologia tomista busca compreender a natureza humana e a moralidade de maneira integradora, considerando tanto os aspectos espirituais, que vão além do cristianismo, quanto os psicológicos do indivíduo. Sua aplicação na psicologia visa promover uma visão holística do ser humano, destacando a importância da razão e da liberdade no desenvolvimento pessoal e espiritual. A inclusão da psicologia tomista nas formações de pós-graduação objetiva oferecer aos profissionais uma abordagem que respeita as dimensões ética e moral da prática psicológica (Faitanin, 2015).

Outro exemplo de avanço nas universidades brasileiras é a crescente presença de práticas como Mindfulness e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), desenvolvida por Steven C. Hayes. Essas abordagens promovem uma maior consciência do momento presente e a aceitação das emoções sem julgamento. Têm sido associadas à redução do estresse, melhoria da atenção e do bem-estar psicológico, fatores cada vez mais valorizados em um mundo acelerado e cheio de demandas. A implementação dessas práticas nas grades curriculares visa a preparação dos psicólogos para atender a um público diversificado, que busca não apenas tratamento para doenças mentais, mas também apoio para o autocuidado e desenvolvimento emocional (Silva et al., 2016).

A incorporação dessas abordagens não apenas enriquece o repertório dos futuros psicólogos, mas também fortalece a formação em diferentes áreas da Psicologia, como a clínica, a educacional, a organizacional e a saúde pública. Dessa maneira, o profissional formado adquire uma visão mais ampla das possibilidades terapêuticas, o que permite uma maior flexibilidade e adaptação ao trabalho com diferentes grupos e necessidades sociais (Silva & Almeida, 2021).

Desafios e o equilíbrio entre tradição e inovação nas grades curriculares

Embora os benefícios da diversificação das grades curriculares sejam evidentes, também existem desafios significativos no processo de integração de novas abordagens terapêuticas. A resistência à mudança dentro das universidades é um dos principais obstáculos enfrentados. As instituições de ensino, muitas vezes, estão profundamente enraizadas em tradições acadêmicas que valorizam teorias estabelecidas, como a Psicanálise e o Behaviorismo, o que dificulta a adoção de abordagens inovadoras que ainda carecem de uma base teórica consolidada ou de estudos de longo prazo que comprovem sua eficácia de forma universal (Costa & Martins, 2022).

A adaptação das grades curriculares exige um esforço considerável de reestruturação e de planejamento pedagógico. A inclusão de novas abordagens implica em uma revisão dos objetivos do curso, da carga horária das disciplinas, da formação de professores qualificados e da adequação das metodologias de ensino. Essa mudança, muitas vezes, envolve resistência por parte de docentes que, em sua maioria, foram formados em abordagens tradicionais e podem ter dificuldade em integrar novas perspectivas em suas práticas pedagógicas (Silva & Pavão, 2018).

Além disso, muitas dessas novas abordagens emergentes, como Mindfulness e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), ainda são vistas com certo ceticismo por parte de uma parcela significativa da comunidade acadêmica, especialmente quando comparadas a abordagens clássicas como a Psicanálise, que têm uma longa trajetória no ensino e na prática psicológica (Barbosa & Murta, 2015; Zancan et al., 2023). Embora essas abordagens mais novas apresentem benefícios comprovados, como a redução do estresse e a melhoria do bem-estar, elas ainda carecem de um corpo de evidências tão robusto quanto o de abordagens como a TCC, que tem sido mais amplamente pesquisada e validada ao longo dos anos (Cameoka & Seidl, 2024; Dewes et al., 2010). Nesse contexto, a chave para a implementação bem-sucedida das novas abordagens nas universidades está em encontrar um equilíbrio entre tradição e inovação. Isso significa que, embora as abordagens tradicionais, como a Psicanálise e o Behaviorismo, devam continuar a fazer parte da formação do psicólogo, é essencial abrir espaço para as inovações terapêuticas que surgem a partir das novas demandas sociais (Lima, 2020).

A integração de novas abordagens terapêuticas na formação de psicólogos não deve substituir as tradicionais, mas ampliar o horizonte teórico e técnico dos futuros profissionais, tornando-os mais preparados para lidar com diversas situações e perfis de pacientes. Estudos enfatizam a importância de incorporar metodologias inovadoras no ensino de Psicologia, promovendo a autonomia dos alunos e a aplicação prática do conhecimento (Santos, Almeida, & Costa, 2020). Além disso, a adoção de práticas inovadoras, como o uso de tecnologias da informação e comunicação, tem potencializado

a formação de psicólogos, especialmente no contexto clínico, ao ampliar os espaços de atuação e interação com os pacientes (Silva, 2016).

Além disso, é fundamental que a introdução dessas novas abordagens seja feita de forma gradual, com apoio de pesquisa científica e acadêmica, e com um olhar crítico sobre os resultados obtidos em práticas terapêuticas, para garantir que as técnicas ensinadas realmente atendam às necessidades dos pacientes e dos profissionais. O processo de atualização curricular, portanto, deve ser pautado por um compromisso com a qualidade do ensino e a formação de psicólogos éticos, competentes e sensíveis às questões contemporâneas (Conselho Federal de Psicologia, 2011).

Cuidados na Inclusão de Novas Abordagens nas Grades Curriculares

A inclusão de novas abordagens nas grades curriculares dos cursos de Psicologia representa um passo importante para garantir que a formação acadêmica acompanhe os avanços da ciência e atenda às necessidades da sociedade. No entanto, é fundamental que a adoção dessas abordagens seja realizada de forma cuidadosa, para que não comprometa a qualidade da formação e a ética profissional dos futuros psicólogos. O processo de introdução de novas teorias e práticas nas universidades exige uma reflexão profunda sobre os impactos que essas mudanças podem ter tanto para os alunos quanto para a sociedade, além de uma análise rigorosa de sua fundamentação científica e prática (Azevedo, 2016).

Um dos principais cuidados a serem tomados na inclusão de novas abordagens é garantir que as novas práticas sejam cientificamente embasadas. As universidades devem assegurar que qualquer nova teoria ou técnica tenha evidências suficientes de sua eficácia, para que os alunos sejam capacitados a usá-las com competência e responsabilidade. Além disso, é necessário que essas abordagens sejam integradas de forma gradual e harmônica com as teorias tradicionais, de modo que os futuros psicólogos possuam uma formação sólida e equilibrada. Essa integração deve ser cuidadosamente planejada, evitando a sobrecarga de informações e permitindo uma compreensão profunda das diferentes abordagens existentes na Psicologia (Silva & Costa, 2021).

A implementação dessas novas abordagens nas grades curriculares também deve considerar as regulamentações dos Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Psicologia. Estes órgãos têm avançado na aceitação de teorias e práticas inovadoras, desde que as mesmas sejam respaldadas por evidências científicas consistentes e respeitem as normas éticas e profissionais da profissão. O Conselho Federal de Psicologia, por exemplo, tem sido um ator importante na promoção de debates sobre as novas práticas terapêuticas e na orientação das universidades sobre como implementá-las de maneira segura e eficaz. Esse apoio institucional é fundamental para garantir que

a inclusão dessas abordagens não comprometa a integridade do processo formativo e da prática profissional, mantendo a ética e a qualidade na atuação dos psicólogos.

Além disso, a adesão dessas novas abordagens às grades curriculares das universidades deve ser acompanhada de perto pelo Ministério da Educação (MEC), que tem o papel de regulamentar os cursos superiores no Brasil. O MEC deve assegurar que qualquer alteração nos currículos seja realizada de maneira alinhada com as diretrizes educacionais estabelecidas, garantindo que a formação dos alunos seja ampla, ética e cientificamente fundamentada. A colaboração entre as universidades, os Conselhos de Psicologia e o MEC é essencial para promover uma atualização dos currículos que respeite tanto os avanços científicos quanto as necessidades da sociedade.

Outro cuidado importante é a formação contínua dos docentes. Para que as novas abordagens sejam ensinadas de forma adequada, os professores devem estar preparados não só teoricamente, mas também em relação à prática dessas novas metodologias. O treinamento e a capacitação contínuos são fundamentais para garantir que os professores possam transmitir corretamente as novas práticas, respeitando sempre os princípios éticos da Psicologia. Sem essa formação, os professores podem acabar transmitindo um conhecimento fragmentado ou desatualizado, o que prejudica a qualidade do ensino e, conseqüentemente, a formação dos futuros psicólogos.

Portanto, a inclusão de novas abordagens nas grades curriculares dos cursos de Psicologia requer um processo estruturado e bem fundamentado, que envolva a colaboração entre as universidades, os Conselhos Regionais de Psicologia, o Conselho Federal de Psicologia e o Ministério da Educação. Esse processo deve ser realizado com cautela, garantindo que as novas práticas sejam introduzidas de forma ética, científica e prática, respeitando sempre as diretrizes que regem a profissão e a educação superior no Brasil. Ao adotar essas novas metodologias, as universidades devem se comprometer a formar profissionais da Psicologia capazes de atuar com competência, ética e responsabilidade, preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação acadêmica em Psicologia no Brasil tem passado por um processo de transformação, com a introdução gradual de novas abordagens terapêuticas e metodológicas. Ao longo das últimas décadas, as universidades têm buscado equilibrar as tradições acadêmicas com as demandas de uma sociedade em constante mudança, e as novas teorias têm ganhado espaço nas grades curriculares. No entanto, como discutido ao longo deste artigo, a inclusão dessas novas abordagens deve ser realizada

com cautela, assegurando que os fundamentos científicos e éticos da profissão sejam mantidos.

O papel dos Conselhos Regionais e do Conselho Federal de Psicologia tem sido fundamental nesse processo, atuando na regulamentação e orientação sobre as práticas que podem ser adotadas pelos profissionais da área. Eles têm promovido o debate sobre a aceitação das novas abordagens, garantindo que estas sejam integradas ao currículo acadêmico de forma ética e respaldada por evidências científicas. Além disso, a colaboração entre as universidades e o Ministério da Educação tem sido essencial para assegurar que qualquer alteração nos cursos de Psicologia esteja alinhada com as diretrizes educacionais nacionais e que a formação dos alunos seja de qualidade.

Porém, o processo de mudança nas grades curriculares é gradual e exige a reflexão constante sobre a melhor forma de integrar as abordagens tradicionais com as emergentes, sempre com o cuidado de não comprometer a integridade e a qualidade da formação profissional. A educação em Psicologia deve se pautar em um compromisso com a formação ética, científica e humana dos futuros profissionais, preparando-os para atuar com responsabilidade e eficácia nas mais diversas áreas da prática psicológica.

Conclui-se que, embora o caminho para a inclusão plena de novas abordagens nas universidades brasileiras seja desafiador, ele é essencial para a evolução da Psicologia como ciência e profissão. A reflexão contínua sobre a estrutura curricular e o constante diálogo entre as universidades, os Conselhos de Psicologia e o Ministério da Educação são fundamentais para que o processo seja realizado de maneira eficaz e em conformidade com os avanços científicos e as necessidades sociais. Assim, as futuras gerações de psicólogos estarão mais preparadas para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação, sempre com um compromisso ético e de excelência profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIEL, R. A.; INÁCIO, A. L. M.; GALINA, D. P. T.; MATIAS, T. S. Análise das ementas de orientação profissional em cursos de psicologia: Desafios atuais. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 26, e234849, 2023.

ABMES. Resolução CNE/CES nº 5. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2004. Disponível em: <<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/209/resolucao-cne-ces-n-5>>. Acesso em: 15 jan. 2026.

BARBOSA, L. M.; MURTA, S. G. Terapia de aceitação e compromisso: História, fundamentos, modelo e evidências. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 16, n. 3, p. 34–49, 2015. DOI: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v16i3.711>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. 2011. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/mec-publica-as-diretrizes-curriculares-nacionais-para-os-cursos-de-psicologia>>. Acesso em: 15 jan. 2026.

DE SOUSA, L. T. M.; LIMA, L. S. O histórico da constituição da psicologia enquanto ciência e profissão: Por uma psicologia crítica latino-americana para a América Latina. *Revista Esperança Garcia*, v. 1, n. 01, 2024.

JORDÁN, A. D. P. W.; CAMINHA, M. D. F. C.; BARBOSA, L. N. F. Práticas e mecanismos fisiológicos da ação da espiritualidade na saúde mental. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, p. e18713-e18713, 2025.

KELLER, F. S.; BORI, C. M.; AZZI, R. Um curso moderno de psicologia. *Ciência e Cultura*, v. 76, n. SPE2, p. 01-05, 2024.

OLIVEIRA, F. F.; GUIMARÃES, L. A. M. Psicologia no Brasil: Antecedentes históricos para a constituição da ciência e da profissão. *International Journal of Development Research*, v. 11, n. 04, p. 46206-46210, 2021.

ROSA, L. H.; ALVARES, M. E. M. Uma análise do processo de formação do psicólogo no Brasil, com a abordagem centrada na pessoa: Um estudo nos últimos anos. In: *Anais do Encontro Científico UNDB*. São Luís (MA): Centro Universitário UNDB, 2022. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/xvec/587369-uma-analise-do-processo-de-formacao-do-psicologo-no-brasil-com-a-abordagem-centralizada-na-pessoa--um-estudo-nos-ult>>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SANTOS, L. F.; ALMEIDA, R. S.; COSTA, T. P. Inovando métodos de ensino-aprendizagem na formação do psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, n. 1, p. 45–58, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/7CRvnXTcnSYP6JGkVcbJVsg/>>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SILVA, M. A. Tecnologias da informação e comunicação e formação do psicólogo: Desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais*, v. 12, n. 2, p. 105–112, 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872016000200005&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SILVA, M. C.; PAVÃO, S. M. de O. (Im)possibilidades das adaptações curriculares na educação superior. *Revista e-Curriculum*, v. 16, n. 3, p. 621–649, 2018. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i3p621-649>.

THEODORO, D. L. C.; ROSSETTO, E.; RUFATO, F. D. Estado da arte: O ensino remoto e a saúde mental docente. *Humanidades & Inovação*, v. 9, n. 23, p. 134-149, 2022.

ZANCAN, R. K.; CONSTANTINOPOLOS, L. B.; PANKOWSKI, B. E.; BELLINI, B. D.; OLIVEIRA, M. da S. Terapia de Aceitação e Compromisso para Universitários: Um Estudo Qualitativo. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, v. 25, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/14535>>. Acesso em: 15 jan. 2026.

FACULDADE SÍRIO-LIBANÊS. Curso de Psicologia. São Paulo: Faculdade Sírio-Libanês, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.faculdadesiriolibanes.org.br/fsl/product/psicologia/01tU400002nXJRIA2>>. Acesso em: 15 jan. 2026.

INSPIRAR. Matriz curricular – Psicologia (PDF). 2024. Disponível em: <https://www.inspirar.com.br/wp-content/uploads/2024/11/Matriz-Curricular_Psicologia.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2026.

AQUINO, T. A. A.; CRUZ, R. M. Avaliação de resultados e processo de uma intervenção logoterapêutica com adolescentes. *Temas em Psicologia*, v. 25, n. 4, p. 1961-1975, 2017. Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v25n4/v25n4a14.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SILVA, J. P.; OLIVEIRA, E. K. S. Variáveis associadas ao sentido de vida. *Revista da Abordagem Gestáltica*, v. 24, n. 1, p. 62-72, 2018. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-68672018000100005&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 jan. 2026.

UFCA. Psicologia. Universidade Federal do Cariri, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/cursos/graduacao/psicologia/#accordion-1>>. Acesso em: 15 jan. 2026.

AZEVEDO, R. L. O currículo na formação em Psicologia: desafios e possibilidades. *Psicologia em Estudo*, v. 21, n. 2, p. 223-233, 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2177-20612016000200004&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SILVA, T. S.; COSTA, A. R. A integração de novas abordagens no currículo de Psicologia: Desafios e cuidados. *Psicologia & Ciência*, v. 15, n. 2, p. 45-57, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/9vfq8MpLTWMz5SMYppcYRFv/>>. Acesso em: 15 jan. 2026.

FAITANIN, P. A psicologia tomista: Perspectivas e contribuições para a psicologia contemporânea. *De Anima*, v. 10, n. 2, p. 50-66, 2015. Disponível em:

<<http://deanima.com.br/index.php/home/article/download/50/41>>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SILVA, L. M.; OLIVEIRA, M. S.; SILVEIRA, J. R.; CARVALHO, M. A. Terapia de aceitação e compromisso: História, fundamentos, modelo e evidências. *ResearchGate*, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/303400255_Terapia_de_aceitacao_e_compromisso_historia_fundamentos_modelo_e_evidencias>. Acesso em: 15 jan. 2026.